

Portela II (Maceira, Leiria) **– Porque é que um sítio arqueológico, alvo de uma escavação preventiva, é incluído num projeto de investigação?**

Cristina Gameiro*

Resumo

As características da indústria lítica, recuperada durante a escavação preventiva realizada no sítio arqueológico da Portela II, permitiram uma atribuição cronológica ao Paleolítico Superior, mais precisamente ao Proto-Solutrense, uma fase de transição entre o Gravettense e o Solutrense, definida em meados dos anos 90 do séc. passado e caracterizada pela presença de um tipo particular de artefacto: a ponta de Vale Comprido. O facto de se tratar de uma fase pouco conhecida, no quadro da sequência crono-cultural, do Sudoeste europeu, motiva e justifica a realização de uma nova escavação arqueológica neste local e justifica a sua integração num projeto de investigação, o projeto PALEORESCUE.

Introdução

No início de 2009, durante a abertura de uma vala relacionada com a rede de saneamento da Maceira, da responsabilidade dos SMAS de Leiria, arqueólogos da empresa Crivarque identificaram artefactos em pedra lascada, que imediatamente atribuíram ao Paleolítico Superior. Seguindo recomendações do IGESPAR, I.P., o local designado como Portela II (Fig. 1), foi alvo

* Investigadora da UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Alameda da Universidade - Campo Grande, 1600-214 Lisboa

de escavação manual na zona de implantação da vala (Fig. 2). A escavação arqueológica foi dirigida por Francisco Almeida e Adelaide Pinto e teve como objetivo principal compreender o contexto estratigráfico dos materiais recolhidos, avaliando o estado de preservação do mesmo, e possibilitar a recolha do material lítico. Apesar da reduzida área intervencionada, num total de 10m², foram recolhidos 782 artefactos líticos. Os dados relativos aos resultados desta campanha arqueológica serão apresentados noutra capítulo (Cf. PINTO, neste volume). Neste artigo procuraremos demonstrar a importância, que este sítio poderá ter, no contexto do Paleolítico Superior do Sudoeste europeu, e explicar o seu enquadramento num projeto financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., o projeto PALOERESCUE: *O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades* (PTDC/HAR-ARQ/30779/2017).

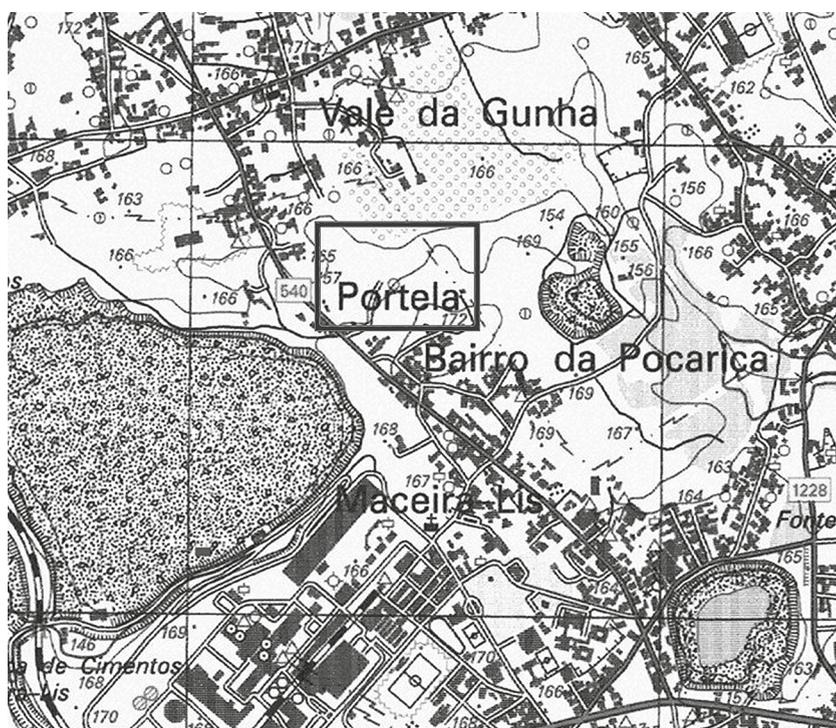


Fig. 1 – Localização do sítio arqueológico da Portela II, em excerto da Folha 296 da Carta Militar de Portugal 1:25 000, Série M888 – 2003.



Fig. 2 – Implantação da área de 10m² escavada manualmente, em 2009, pela Crivarque. Ao fundo à direita é possível ver a estação elevatória dos SMAS (Vale da Gunha). Fotografia Crivarque - Estudos de Impacto e Trabalhos Geo-arqueológicos Lda.

Enquadramento histórico: definição de Proto-Solutense

O arrefecimento climático e a conseqüente expansão dos glaciares correspondente ao Último Máximo Glaciar (aproximadamente entre 27 000 e 19 000 anos atrás), provocou alterações na flora, na fauna e condicionou o quotidiano das populações humanas do Sudoeste da Europa. Um tecno-complexo pan-Europeu, o Gravettense, utilizando pontas de projétil armadas com barbelas líticas (Fig. 3) dá lugar a um tecno-complexo regional utilizando pontas líticas como armamento de caça: o Solutense (Fig. 4).



Fig. 3 – Exemplo de uma Gravette do Vau (Oliveira de Frades, Vale do Vouga).
Fotografia de Carmen Manzano / Arqueologia & Património.

A origem do Solutrense tem sido uma questão central no estudo do Paleolítico Superior Europeu. Enquanto alguns autores, como Santa Olalla ou Almagro Basch, colocaram a sua origem em África, vendo similitudes com o Aterriense, outros perceberam uma afiliação com as pontas de Font Robert, posicionando a sua origem em França (Smith por ex.) e Straus considerou que a Ibéria seria um refúgio ameno e, portanto, um local mais favorável ao aparecimento do Solutrense (SMITH, 1966; TIPHAGON, 2005; RENARD, 2011; CALVO & PRIETO, 2012; ZILHÃO, 2013; ALCARAZ-CASTAÑO, 2007, 2015).

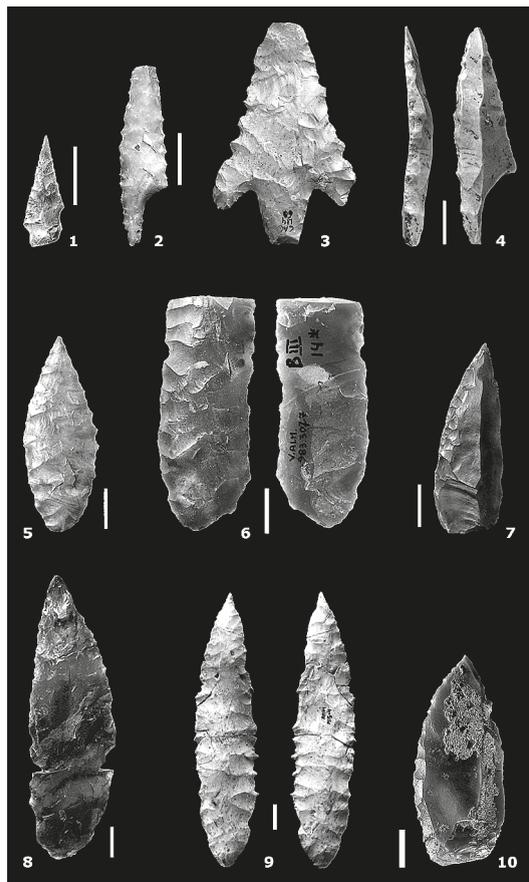


Fig. 4 – Pontas típicas do Solutrense Português (barra de escala = 1cm): 1 – ponta foliácea microlítica; 2 – ponta pedunculada de tipo cantábrico; 3 – ponta de Parpalló (com pedúnculo central e aletas); 4 – ponta pedunculada de tipo mediterrânico; 5 – folha de loureiro; 6 – folha de salgueiro; 7 – ponta de face plana; 8 – folha de loureiro com base convexa; 9- folha de loureiro com bordo denticulado; 10 – ponta de Vale Comprido. 1,5-8: Vale Almoinha; 2-3: Gruta do Caldeirão; 4-9: Galeria da Cisterna (Almonda); 10 – Terra do Manuel (1940-1942). Fotografias e montagem de João Zilhão (2013).

Contudo, em meados dos anos 90 do séc. XX, foi identificada, na Estremadura portuguesa, uma fase de transição entre o Gravettense e o Solutrense (ZILHÃO, AUBRY & ALMEIDA, 1997, 1999). Esta fase caracteriza-se pela presença de um tipo particular de artefacto: a ponta de Vale Comprido (ZILHÃO & AUBRY, 1995). O esquema de produção deste tipo de ponta foi detalhadamente descrito, utilizando os dados arqueológicos e as observações efetuadas através da realização de talhe experimental, por T. Aubry (Fig. 5). A utilização, deste tipo de ponta, como fósil diretor do Proto-Solutrense tem sido realizada com sucesso noutros pontos do Sudoeste europeu: Peña Capón (ALCARAZ-CASTAÑO *et al*, 2013) e Cueva Ambrósio (CASALHEIRA & BILCHO, 2015), em Espanha e Abri Casserole (AUBRY, DETRAIN & KERVAZO, 1995) ou Marseillon (RENARD, 2011), em França, por exemplo.

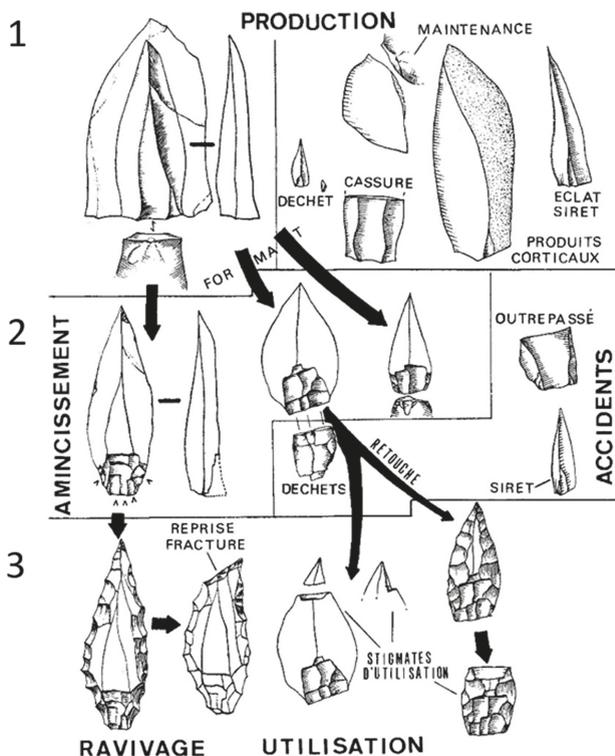


Fig. 5 – Esquema teórico da produção e utilização das pontas de Vale Comprido apresentado por Zilhão & Aubry (1995): 1) debitação de um suporte alongado apontado, com bordos convergentes, recorrendo a um percutor em pedra; 2) adelgaçamento, da base, na face superior do suporte e, por vezes, retoque na zona distal; 3) o material arqueológico apresenta fraturas com estigmas de utilização como ponta de projétil e conhecem-se exemplares reavivados e reutilizados após fratura.

A utilização de dados radiométricos, a correlação entre sequências sedimentares sólidas e o estudo das estratégias de debitage do material lítico permitiram que J. Zilhão, T. Aubry e F. Almeida (ALMEIDA, 2000; ZILHÃO, AUBRY & ALMEIDA, 1997, 1999; ZILHÃO, 1997, 2013) apresentassem, como mais plausível, um modelo em três etapas para a transição do Gravettense ao Solutrense (27 000-25 000 cal BP) na Estremadura:

- a) Gravettense Final** - alguns núcleos carenados (raspadeiras espessas) começam a ser utilizados para a produção de suportes lamelares. As lamelas truncadas, lamelas de dorso e microgravettes compõem o conjunto da utensilagem lamelar.
- b) Gravettense Terminal** – com lamelas de dorso marginal e algumas lamelas de dorso cujos suportes são obtidos através da exploração de núcleos carenados e afocinhados (raspadeiras espessas). A produção laminar mantém a tradição precedente: núcleos unipolares com planos de percussão com abrasão e produção de suportes com talões finos e apresentando labiado (estigmas típicos da utilização de percutor brando).
- c) Proto-Solutrense** – mantêm-se a utilização de lamelas de dorso marginal a utilizar para armar lateralmente pontas de osso ou madeira, mas há um predomínio da utilização de pontas de Vale Comprido: suportes alongados de bordos convergentes (morfologia triangular), produzidos com recurso a percutor duro, com retoque dorsal, a adelgaçar a base e, por vezes, bordos retocados (Fig. 4, n.º 10 por exemplo).

Em Portugal a ausência de Solutrense antigo, com pontas de face plana, pode ser explicado por processos geológicos com relação climática. Por exemplo, no Abrigo do Lagar Velho, em Leiria, foi identificada uma cicatriz erosiva entre os níveis datados do Gravettense Terminal e o Solutrense Médio (ANGELUCCI, 2002; ZILHÃO, ALMEIDA & GAMEIRO, 2002; GAMEIRO & ALMEIDA, 2004; ZILHÃO, 2013) e semelhante descontinuidade sedimentar foi observada na Gruta do Caldeirão, em Tomar (ZILHÃO, 1997; 2013). Na Fig. 6 podemos observar a evolução tipológica, das pontas de projétil, entre o Proto-Solutrense e o Solutreogravettense e constatar que as pontas de Vale Comprido, podem representar um estágio intermédio próximo das pontas de face plana (RENARD, 2011; ZILHÃO, 2013). Recentemente, para além da Portela II, em Leiria, outros sítios com pontas de Vale Comprido foram identificados: Vale Boi, no Algarve, (CASALHEIRA & BICHO, 2015) e Calvaria,

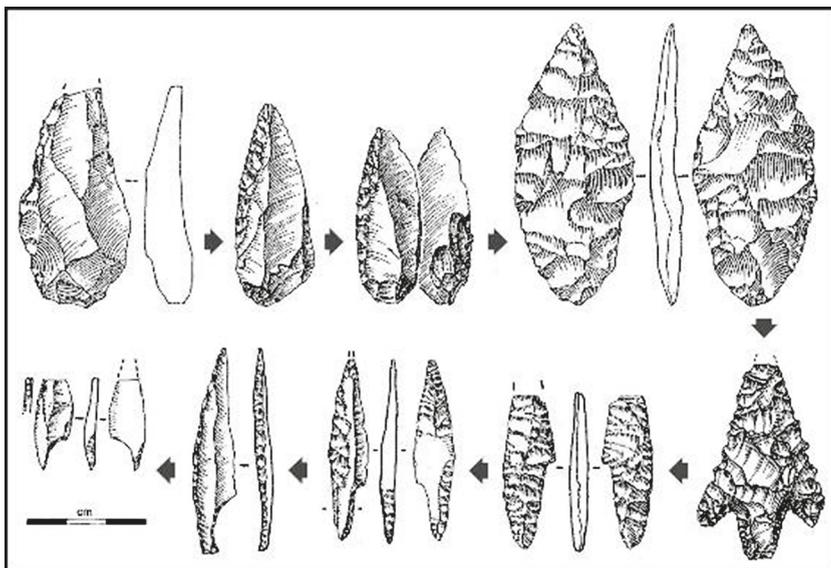


Fig. 6 – Esquema evolutivo da tipologia entre o Proto-Solutrense (Pontas de Vale Comprido) e o Solutreogravettense (Pontas pedunculadas) segundo J. Zilhão (2013).

em Porto de Mós, (ALMEIDA *et al*, 2010) este último também na Estremadura, região que, segundo Zilhão, apresenta um nível de resolução e detalhe que permanece sem paralelos no Sudoeste da Europa (ZILHÃO, 2013, p.201).

O projeto PALEORESCUE: breve apresentação

Em Portugal, nos últimos 20 anos foram identificados sítios Paleolíticos de excecional valor científico e cultural à escala mundial, como por exemplo: a arte paleolítica do Vale do Côa (ZILHÃO, 1997a), a sepultura do Lagar Velho, também conhecida como do «Menino do Lapedo» (ZILHÃO & TRINKAUS, 2002) e o crânio com 400 ka de Aroeira (DAURA *et al*, 2017). Contudo, o conhecimento sobre este período ainda é escasso e, é possível observar «zonas desertas» no mapa nacional de distribuição de sítios paleolíticos. Estas «zonas desertas» significam, provavelmente, falta de prospeção orientada para a identificação desta categoria de sítios e não uma ausência de povoamento humano, durante o Pleistocénico Superior, nestas áreas específicas. Frequentemente, os sítios paleolíticos não são identificados durante as prospeções em fase de Estudo de Impacte Ambiental e são, subitamente, identificados na última fase de projetos estruturais (barragens, auto-estradas

etc.) com custos mais elevados em termos de tempo e dinheiro (Gameiro, 2018). Atualmente, cerca de 95% da atividade arqueológica nacional é efetuada por empresas privadas no âmbito da Arqueologia Preventiva e o projeto PALEORESCUE foi pensado e desenhado como uma tentativa de colmatar algumas das lacunas previamente identificadas. Recapitulamos a proposta já apresentada em Gameiro & Dimuccio (2019, p.58):

- a) «Efetivar um programa de ações de formação ou workshops especializadas por forma a incentivar uma melhor articulação entre as empresas e as universidades, difundindo o conhecimento teórico-prático e a sua aplicação pelo desenvolvimento de protocolos técnicos de campo específicos;
- b) Estudar, no âmbito de protocolos estabelecidos com as empresas Crivarque e Arqueologia & Património, os sítios com ocupações do Proto-Solutrense (Calvaria e Portela II) e do Tardiglaciário (Rôdo, Vau e Bispeira 8) já intervencionados por estas empresas no âmbito da Arqueologia Preventiva;
- c) Utilizar os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para a produção de um modelo cartográfico sobre o potencial arqueológico (Conolly & Lake, 2006; Meherer & Wescott, 2006), em que serão definidas áreas de suscetibilidade à preservação de ocupações paleolíticas, através de uma abordagem multi-escalar, em zonas oportunamente escolhidas no âmbito do território nacional. Este instrumento de ordenamento do território, para além do claro interesse científico e metodológico intrínsecos, poderá eventualmente auxiliar os agentes da Arqueologia Preventiva na identificação dos sítios, orientando as prospeções com base num modelo multi-paramétrico aberto e adaptável à realidade em causa, melhorando, desta forma, o planeamento das intervenções e diminuindo o impacto económico para os promotores de obra» (Gameiro & Dimuccio, 2019, p. 58).

O projeto PALEORESCUE¹ – *O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades* (PTDC/HAR-ARQ/30779/2017) foi selecionado e proposto para financiamento no último Concurso para Financiamento de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT) em Todos os Domínios Científicos, Sistema de Apoio à

¹ A responsabilidade científica é da signatária do presente artigo tendo como co-responsável o investigador Luca Dimuccio da Universidade de Coimbra.

Investigação Científica e Tecnológica (Aviso N.º 02/SAICT/2017), promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Portela II: justificação e objetivos para uma nova campanha de escavação

Como já referimos, o número surpreendentemente abundante de Pontas de Vale Comprido, identificadas no decorrer da escavação preventiva, efetuada em 2009, no sítio arqueológico da Portela II, conduziu a uma atribuição crono-cultural ao Proto-Solutense. Uma vez que a escavação foi realizada apenas na zona da vala aberta para a instalação da canalização, numa área de apenas 10m², é expectável que o sítio se prolongue para além da área escavada. Por outro lado, as características do conjunto lítico recuperado: com elevado potencial de remontagens e com uma cadeia operatória orientada para a produção de suportes alongados, de bordos convergentes, apontados (ou de morfologia triangular) e transformados no local, como o indicam as esquirolas de adelgaçamento da face dorsal, em Pontas de Vale Comprido (Fig. 7), apresenta semelhanças com o conjunto lítico recuperado no sítio de Vale Comprido-Encosta (Rio Maior), escavado por M. Heleno entre 1937 e 1942 (ZILHÃO, 1997). Em final dos anos 80, no âmbito do projeto *Upper Pleistocene Human Adaptations in Portuguese Estremadura*², J. Zilhão realocou o sítio escavado por M. Heleno e efetuou sondagens arqueológicas, com o objetivo de reconstituir a estratigrafia. Contudo, as sondagens realizadas mostraram que os depósitos já tinham sido remexidos em profundidade e apenas foi encontrado o material descartado após as operações de triagem, comuns a todas as escavações empreendidas, em Rio Maior, por M. Heleno. Por esta razão, J. Zilhão, ao apresentar, na sua tese de doutoramento, o estudo da coleção lítica proveniente das escavações de M. Heleno considerou que a mesma tinha sido alvo de seleção prévia e que o conjunto original deveria conter maior percentagem de esquirolas, sub-produtos de debitage e quartzo (matéria-prima frequente nos contextos do Gravettense Terminal) (ZILHÃO, 1997). Ora, o pequeno conjunto lítico, recolhido na escavação efetuada na Portela II, apresenta uma percentagem reduzida de quartzo (apenas 1,28% do total) e as esquirolas não perfazem 10% da amostra recuperada (ALMEIDA & PINTO, 2009). Para F. Almeida e A. Pinto (2009) estes dados estão relacionados com a cadeia operatória identificada: a pro-

² Projeto com direção científica de Anthony Marks e João Zilhão e financiamento da NSF (EUA).

dução de suportes alongados, apontados, para a produção de pontas de Vale Comprido e não serão explicáveis por fenómenos tafonómicos ou de preservação diferencial. Segundo F. Almeida (2010), o sítio arqueológico da Portela II deverá ser o primeiro exemplo de uma oficina de talhe, especializada, na produção de Pontas de Vale Comprido. Esta hipótese funcional foi considerada por J. Zilhão (1997) em relação ao sítio de Vale Comprido – Encosta, contudo, este autor optou por atribuir a este sítio uma função residencial (Zilhão, 1997, Vol. II, p. 441).

Segundo os dados que acabámos de enunciar, e o conjunto de questões levantadas pelos diretores da campanha de escavação de 2009 (ALMEIDA & PINTO, 2009), uma nova campanha de escavação no sítio arqueológico da Portela II terá como objetivos:

- a)** Alargar a área escavada, melhor documentar e compreender a estratigrafia e os processos de formação inerentes ao sítio.
 - a. Esclarecer se o sítio corresponde a um único nível de ocupação pois segundo F. Almeida e A. Pinto (2009), foram recuperadas 49 peças, bastante roladas, que podem constituir o testemunho de uma ocupação mais antiga neste local.
 - b. Clarificar a razão para a presença abundante de seixos de quartzito identificados na Camada 2, nos quadrados H5 a H8: tratar-se-á do resultado de uma acumulação natural ou será uma estrutura antrópica: um pavimento parcialmente desmantelado?
- b)** A realização de uma escavação, segundo metodologias atuais, servirá de comparação e procurará resolver questões deixadas em aberto relativamente ao sítio de Vale Comprido-Encosta, como por exemplo:
 - a. documentar a percentagem de utilização das diferentes matérias-primas, nomeadamente o quartzo;
 - b. identificar a funcionalidade destas ocupações: estaremos perante oficinas de talhe especializadas na produção de pontas de Vale Comprido ou a escavação terá incidido numa área de talhe especializado de um acampamento residencial?
- c)** Recuperar um conjunto lítico mais representativo por forma a melhor documentar toda a cadeia operatória relativa ao fabrico das pontas de Vale Comprido: desde a aquisição das matérias-primas até à sua utilização.
- d)** Recolher material ou encetar procedimentos que permitam uma datação por métodos de datação absoluta do sítio.

No contexto do Sudoeste Europeu, este período de transição, entre o Gravettense e o Solutrense, é ainda mal conhecido por isso a informação proveniente deste sítio possibilitará dados comparativos importantes a uma escala supra-regional.

Para além dos objetivos científicos expostos, a nova escavação e o estudo dos materiais líticos recuperados, e a recuperar, no sítio arqueológico da Portela II fazem parte do programa de ações de formação do projeto PALEORESCUE. É nossa intenção que a escavação funcione como escola de campo e local de aprendizagem para as novas gerações e empreendemos esforços para que o estudo da componente artefactual sirva para formar mais arqueólogos no domínio de especialização da tecnologia lítica.

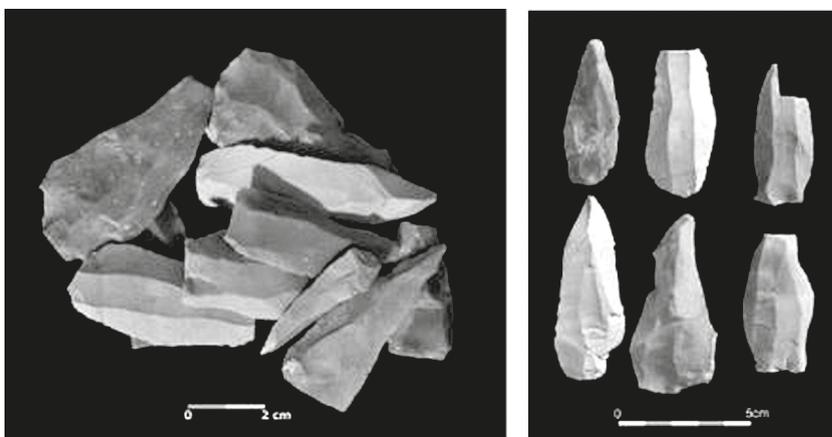


Fig.7 – Conjunto de suportes e de Pontas de Vale Comprido, em sílex, características do Proto-Solutrense, recuperados durante a escavação da Portela II. Fotografias de Francisco Almeida / Crivarque - Estudos de Impacto e Trabalhos Geo-arqueológicos Lda.

Conclusão

Já no relatório final da intervenção, em 2009, F. Almeida e A. Pinto, defendiam a realização de uma nova escavação na Portela II: *«As remontagens já efectuadas atestam uma preservação razoável do local, e fazem da Portela II um dos sítios mais importantes no nosso território para o estudo da transição entre o Gravettense e o Solutrense, no âmbito das adaptações humanas às condições climatéricas do Último Máximo Glaciário. Será assim de todo o interesse a elaboração de um projecto de escavação alargada para o local, de forma a alargar a amostra recolhida, e detectar eventuais estruturas pre-*

servadas, bem como recolher materiais que permitam uma datação absoluta para esta ocupação do Proto-Solutrense» (ALMEIDA & PINTO, 2009, p. 23).

Uma década mais tarde, graças ao enquadramento e financiamento obtidos pelo projeto PALEORESCUE, é possível planear a realização de uma nova campanha de escavação para 2020 e transformar uma área de 10m², aberta para possibilitar a instalação de um sistema de saneamento dos SMAS de Leiria, numa escavação arqueológica incluída num projeto de investigação.

Agradecimentos

Agradecemos a Francisco Almeida e à Crivarque, em particular a Adelaide Pinto e a João Maurício a cedência dos materiais, documentação fotográfica e todos os esclarecimentos relativos ao sítio da Portela II, que permitiram a sua inclusão no projeto PALEORESCUE. Um agradecimento especial ao Telmo Gomes, pelo convite para a elaboração deste artigo e por todo o apoio prestado até à data, com vista à preparação da nova campanha de escavação. Uma palavra de agradecimento a Vânia Carvalho, do Museu de Leiria, pela recetividade com que apoiou este projeto. Uma palavra de gratidão a João Zilhão pela cedência das imagens apresentadas nas figs. 4 e 6.

O projeto PALEORESCUE: *O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades* (PTDC/HAR-ARQ/30779/2017) é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

Bibliografia

- ALCARAZ-CASTAÑO, M. (2015) – Central Iberia around the Last Glacial Maximum. *Journal of Anthropological Research*, 71, p.565-578.
- ALCARAZ-CASTAÑO, M. (2007) – El Aterienense del Norte de África y el Solutrense peninsular: contactos transgibraltareños en el Pleistoceno Superior? *Munibe*, 58, p.101-126.
- ALCARAZ-CASTAÑO, M.; ALCOLEA GONZÁLEZ, J.; BALBÍN BEHRMANN, R.; GARCÍA VALERO, M.; SAINZ DE LOS TERREROS, J.; BAENA PREYSLER, J. (2013) – Los orígenes del Solutrense y la ocupación pleniglaciaria del interior de la Península Ibérica: implicaciones del nivel 3 de Peña Capón. *Trabajos de Prehistoria*, 70:1, p.28-53.

- ALMEIDA, F. (2000) – *The terminal Gravettian of Portuguese Estremadura*. [Tese de doutoramento apresentada à Southern Methodist University, EUA].
- ALMEIDA, F.; GAMEIRO, C.; ZILHÃO, J. (2002) – The artifact assemblages *In* ZILHÃO, J.; TRINKAUS, E. (eds) – *Portrait of the Artist as a child. The Gravettian Human skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archaeological Context*, Trabalhos de Arqueologia, vol.22, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, p. 202-219.
- ALMEIDA, F., MATIAS, H., CARVALHO, R., PEREIRA, T., PINTO, A., HOLLIDAY, T., (2010) – New data on the transition from the Gravettian to the Solutrean on Portuguese Estremadura. Poster apresentado no *PaleoAnthropology Society 2010 Meetings*. PaleoAnthropology 2010: A0001 ISSN 1545-0031 doi:10.4207/PA.2010.ABS8.
- ALMEIDA, F. & PINTO, A. (2009) – Relatório final de intervenção arqueológica – Portela II. Crivarque, estudos de impacte e trabalhos geoarqueológicos.
- ANGELUCCI, D. (2002) – The geoarcheological context, *In* ZILHÃO, J.; TRINKAUS, E. (eds) *Portrait of the Artist as a child. The Gravettian Human skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archaeological Context*, Trabalhos de Arqueologia, vol.22, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, p. 58-91.
- AUBRY, T. ; DETRAIN, L. ; KERVAZO, B. (1995) – Les niveaux intermediaires entre le Gravettien et le Solutrean de l'Abri Casserole. *BSPF*, p.296-301.
- AUBRY, T. ; ZILHÃO, J. ; ALMEIDA, F. (2007) – À propos de la variabilité technique et culturelle de l'entité gravettienne au Portugal. *Paleo*, 19, p.51-70.
- CALVO, A. & PRIETO, A. (2012) – El final del Gravetiense y el comienzo del solutrense en la Península Ibérica. *Prehistoria Y Arqueologia*. 5, p131-148.
- CASCALHEIRA, J.; BICHO, N. (2015) – On the Chronological Structure of the Solutrean in Southern Iberia. *PLoS ONE* 10(9).
- CONOLLY J.; LAKE, M. (2006) – *Geographical Information Systems in Archaeology*. Cambridge: University Press.
- DAURA, J.; SANZ, M.; ARSUAGA, J. L.; HOFFMANN, D. L.; QUAM, R. M.; ORTEGA, M. C.; SANTOS, E.; GÓMEZ, S.; RUBIO, A.; VILLAESCUSA, L.; SOUTO, P.; MAURICIO, J.; RODRIGUES, F.; FERREIRA, A.; GODINHO, P.; TRINKAUS, E.; ZILHÃO, J. (2017) – O crânio humano acheulense do Plistocénico Médio da Gruta da Aroeira. *In* ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. (eds.) — *Arqueologia em Portugal. 2017 – Estado da Questão*, Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 295-302.
- GAMEIRO, C. (2018) – Upper Paleolithic and preventive Archaeology in Portugal: challenges and opportunities, *Raport*, 13, Warsaw, p. 203-207.
- GAMEIRO, C.; ALMEIDA, F. (2004) – A indústria de pedra lascada da camada TP06 do testemunho pendurado do Abrigo do Lagar Velho (Lapedo, Caranguejeira, Leiria), no contexto da passagem do Gravettense para o Solutrense na Estremadura Portuguesa, *Estremadura Arqueológica*.p.7-28.

- GAMEIRO, C.; DIMUCCIO, L. (2019) – Apresentação do projeto PALEORESCUE – O Paleolítico Superior e a Arqueologia preventiva em Portugal: desafios e oportunidades. *Al-Madan online*, nº22 (tomo 3), p.55-60.
- MEHRER, M.; WESCOTT, K. (2006) – *GIS and Archaeological Site Location Modeling*, Boca Raton.
- RENARD, C. (2011) – Continuity or discontinuity in the Late Glacial Maximum of south-western Europe: the formation of the Solutrean in France. *World Archaeology*, 43(4), p.726-743.
- SMITH, P. E. L. (1966) – *Le Solutréen en France*. Delmas, Bordeaux.
- TIFFAGOM, M. (2005) – El Solutrense de facies ibérica o la cuestión de los contactos transmediterráneos (Europa, África) en el Último Máximo Glaciar. In J. L. Sanchidrian et al (eds.): *IV Simposio de Prehistoria Cueva de Nerja*. p.60-77.
- ZILHÃO, J. (1997) – *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*. Ed. Colibri.
- ZILHÃO, J. (coord.) (1997a) – Arte Rupestre e Pré-História do Vale do Côa: trabalhos de 1995 e 1996. Relatório científico ao Governo da República Portuguesa elaborado nos termos da Resolução do Conselho de Ministros. Lisboa: Ministério da Cultura.
- ZILHÃO, J. (2013) – Seeing the leaves and not missing the forest: a portuguese perspective of the solutrean, In PASTOORS, A. & AUFFERMANN, B. (eds) - *Pleistocene Foragers on the Iberia Peninsula*. Neandertal Museum, p.201-216.
- ZILHÃO, J. & AUBRY, T. (1995) – La pointe de Vale Comprido et les origines du Solutréen. *L'Anthropologie* 99 (1), p.125-142.
- ZILHÃO, J. ; AUBRY, T. ; ALMEIDA, F. (1997) – L'utilisation du quartz pendant la transition Gravettien-Solutréen au Portugal. *Préhistoire et Anthropologie Méditerranéennes* 6, p.289-303.
- ZILHÃO, J. ; AUBRY, T. ; ALMEIDA, F. (1999) – Un modèle technologique pour le passage du Gravettien au Solutréen dans le Sud-Ouest de l'Europe. *XXIVeme Congrès Préhistorique de France*. p.165-183.
- ZILHÃO, J.; TRINKAUS, E. (eds.) (2002) – *Portrait of the Artist as a Child. The Gravettian Human Skeleton from the Abrigo do Lagar Velho and its Archaeological Context*, Trabalhos de Arqueologia 22, Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.